

## NARRATIVAS DE PROFESSORES INGRESSANTES: DESVELANDO (RE)COMEÇOS

Autora do projeto<sup>1</sup>: Simone da Silva Alves Andrade  
Orientadora<sup>2</sup>: Profa. Dra. Renata Portela Rinaldi

### 1 INTRODUÇÃO

A motivação da pesquisa se dá pelo fato de perceber que as políticas públicas e as pesquisas são de extrema importância para os avanços na formação dos professores, de modo que os resultados possam implicar na melhoria da qualidade dos processos educacionais, considerando que os professores estão em constante formação, e sempre buscando aprimorar seus saberes.

Considerando, que quando um professor ingressa em uma nova escola, seja na mesma rede de ensino ou em outra, no mesmo município ou em outro, indiferentemente do nível de ensino, ele se depara com dificuldades e desafios, que vão desde mudanças em suas práticas pedagógicas e no cotidiano de trabalho, infraestrutura, como também nas relações de atuar e ensinar, nas relações aluno-professor, escola-família, e gestão escolar com a equipe docente, é um novo ambiente, com novas propostas e metas.

O potencial da abordagem de narrativa (auto)biográfica visa revelar caminhos trilhados por docentes a partir de suas experiências para a constituição identitária em diversos momentos da carreira. Partindo da problemática que é preciso considerar a complexidade do saber docente, e de como este saber vai se constituindo antes e durante a carreira, considerando que os professores passam por diversas experiências de vida, é importante se pensar no possível potencial das narrativas (auto)biográficas como instrumento da prática reflexiva do trabalho docente e da identificação de como a identidade e os saberes dos professores são constituídos. Bondía (2002, p. 21) destaca que “nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. Em primeiro lugar, pelo excesso de informação. A informação não é experiência”.

<sup>1</sup>Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior”.

O objetivo da pesquisa consiste em analisar como a formação de professores e as experiências pessoais e profissionais influenciam a construção ou fortalecimento da identidade profissional da docência e os saberes da docência de professores ingressantes em uma escola pública do município de Tupi Paulista - SP.

Tendo como objetivos específicos: Compor um panorama do perfil dos professores ingressantes, no cargo de professor de educação básica I, de uma escola do município de Tupi Paulista – SP. Identificar e compreender de que forma os professores ingressantes constroem os saberes profissionais da docência necessários ao exercício da profissão na educação infantil e/ou nos anos iniciais do ensino fundamental I. Sintetizar como são ressignificadas as experiências pessoais e profissionais de professores ingressantes, no cargo de professor de educação básica I, considerando suas aprendizagens, desafios e dificuldades.

A justificativa da pesquisa é o foco na construção da identidade e nos saberes docentes por meio das narrativas (auto)biográficas. Para tanto, apresenta-se a problemática de investigação visando demonstrar a relevância do estudo como uma possibilidade para contribuições ao campo da formação de professores, pois são muitas as indagações que nos surgem, por exemplo: Como são acionados os saberes docentes pelos professores ingressantes, advindo de outra etapa e de outra rede do ensino? O professor ingressante consegue identificar, no desenvolvimento do seu trabalho, quais saberes são advindos de sua formação e quais advêm das suas experiências pessoais e profissionais?

Em meio a essas e outras inquietações, buscaremos responder à seguinte questão geral de pesquisa: *O que revelam as narrativas (auto)biográficas de professores ingressantes sobre a identidade profissional da docência e os saberes profissionais da profissão?*

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem abordagem qualitativa, envolvendo o estudo bibliográfico e método (auto)biográfico de investigação. A coleta de dados ocorrerá por meio de narrativas escritas, a partir do questionário e memorial (auto)biográfico. De acordo com Gil (2002, p. 133)

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma

sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Com relação às narrativas, Clandinin e Connelly (2011, p. 663), apontam que “partindo da compreensão de *experiência* como histórias vividas e narradas, a pesquisa narrativa se estrutura na intencionalidade de compreender e interpretar as dimensões pessoais e humanas”. Os termos da pesquisa narrativa, segundo Clandinin e Connelly (2011, p. 665) “interação (pessoal e social), continuidade (presente, passado e futuro) e situação (lugar) compõem um espaço tridimensional que caracteriza a pesquisa narrativa, tornando-se um dos elementos-chave no desenvolvimento do método narrativo”.

O objeto de estudo da pesquisa narrativa são as histórias narradas. As pessoas precisam ser entendidas como indivíduos, que estão sempre em interação e sempre inseridas em um contexto social. Esse conjunto de termos forma um espaço tridimensional para a investigação narrativa. (SAHAGOFF, 2015, p. 2).

O estudo bibliográfico trará fundamentação para as discussões teóricas que serão articuladas aos dados obtidos, pois segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

No método (auto)biográfico o objeto de estudo é o indivíduo na sua singularidade, com levantamento de informações utilizadas que podem ser realizadas em diferentes textos por meio de biografias e (auto)biografias, como diários, portfólios, notas de documentos, caixa de memórias, histórias de vida, fotografias, e outras possibilidades. Tais ferramentas permitem a coleta de um leque de dados e essa complexidade requer do pesquisador a criatividade para, se necessário, criar novas formas de composição de textos, bem como uma análise criteriosa.

A coleta dos dados, em princípio, ocorrerá por meio de dois instrumentos: questionário e memorial (auto)biográfico. O questionário, segundo Richardson (2012) nos apoiará na descrição e observação de características do grupo investigado auxiliando na sistematização do perfil dos participantes, bem como na apreensão da percepção destes sobre a problemática investigada.

Como eixos norteadores para elaboração do questionário e, posteriormente, análise das narrativas escritas pode ser considerado:

Perfil, trajetória de formação (incluindo experiências formais – educação básica, educação superior e continuada – e não formais); trajetória/experiência profissional; motivações/razões para o ingresso na profissão; identificação com a profissão docente; imagens da docência; e, memórias significativas. (RODRIGUES; ZECHI; SOUSA; GOMES, 2021, p. 23).

Percebe-se que a narrativa assegura a quem narra a posição protagonista. A pesquisa narrativa é flexível e pode ter um caminho diferente ao longo do momento em que o indivíduo narra.

Os limites de uma pesquisa narrativa se expandem e se contraem, e onde quer que se encontrem e em qualquer momento são permeáveis, mas não permeáveis osmoticamente com as coisas tendendo a mover de uma maneira só, mas permeáveis interativamente. As vidas – pessoais, privadas e profissionais – dos pesquisadores têm fluxos através dos limites de um local de pesquisa; de igual modo, embora muitas vezes não com a mesma intensidade, as vidas dos participantes fluem em outra direção. (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 159).

Será utilizado o memorial (auto)biográfico como instrumento que ampliará a coleta de dados e a análise do fenômeno investigado. Para tanto, compreendemos esse instrumento como um gênero memorialístico que se define como “[...] um currículo comentado, a história de uma vida refletida, autoanálise dos fatos *memoráveis* visando especialmente pôr em luz a evolução na área de conhecimento escolhida” (D’ONOFRIO, 1999, p. 74 *apud* CÂMARA; PASSEGGI, 2013, p. 30).

Segundo Clandinin e Connelly (2011) as pesquisas narrativas possuem um contínuo processo de aprendizagem e tem como foco discussões relacionadas à ética, autoria, anonimato e o que se chama de despertabilidade. A análise, interpretação e tratamento de informações resultantes dos dados obtidos, serão possibilitados pelo levantamento realizado, a partir dos memoriais (auto)biográficos coletados, considerando a construção de significados e não apenas verdades únicas e absolutas.

Como cita Franco (2003), um plano de pesquisa deve ser elaborado para que a pergunta do pesquisador seja respondida e esse processo deve garantir a integração entre teoria e método desenvolvido. Pretende-se, então, a partir da indagação inicial da pesquisa, alinhada aos objetivos propostos, cotejadas à literatura e aos dados obtidos, alcançar resultados que contribuam para compreensão do problema investigado e o campo de investigação ao qual se insere a investigação.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Professores Ingressantes; Saberes Docentes; Narrativas.

## REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Trad. Geraldi, J. W. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr., 2002.

CÂMARA, S. C. X.; PASSEGGI, M.; C. Memorial autobiográfico: uma tradição acadêmica no Brasil. In: PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C. (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação**. Curitiba, 2013, p. 29-47.

CLANDININ, D. J.; CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Trad. Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação – REVEDUC**, v. 14, p.1-15, jan./dez. 2020.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n.40, p. 145-154, jul./dez. 2013.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. de; ALMEIDA, P. C. A. de. **Professores do Brasil: Novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

RINALDI, R. P.; BARROS, J. M. de S.; REALI, A. M. de M. R.; SOUZA, A. P. G. de; Professores iniciantes e professores ingressantes: demandas formativas dos inscritos em um programa híbrido de mentoria. **Revista Educação Unisinos**, [S./], v. 26, p.1-21, 2022.

RINALDI, R. P. **Formação de professores: onde estamos... para onde vamos?** Projeto de pesquisa. Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista (Unesp). Presidente Prudente, 2021.

RODRIGUES, S. A.; ZECHI, J. A. M.; SOUSA, V. L.; GOMES, A. A. Narrativas sobre os caminhos da profissionalidade docente: a história e os olhares de Ângela. **Revista Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 10. n. 03, p.19-32, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. 2002.

SAHAGOFF, A. P. **Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência Humana**. XI Semana de extensão, Pesquisa e pós-graduação – SEPesq. Centro Universitário Ritter do Reis, RS. Out. 2015. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/cecnudcen/wp->

<content/uploads/2018/03/PESQUISA-NARRATIVA-UMA-METODOLOGIA.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SOUZA, E. C. "A arte de contar e trocar experiências: reflexões teóricas-metodológicas sobre história de vida e formação." **Educação em Questão**. v. 25, nº 11, p. 22-39, jan/abr.2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285/5958>. Acesso em: 14 nov. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: VOZES, 2012.